

Aspectos socioeconômicos de catadores de recicláveis em uma associação em Santo Antônio do Monte – MG

Socioeconomic aspects of recyclable association from Santo Antônio do Monte – MG

Franciely Cristina Aquino¹, Alysson Rodrigo Fonseca², Fabrício Furtado Sousa³, Denise Rover M. S. Rabelo⁴

Resumo: O trabalho constou de uma pesquisa exploratória transversal de natureza quantitativa, sendo a população de estudo constituída pelo conjunto de pessoas envolvidas com a catação de recicláveis, por meio de uma associação de catadores de materiais recicláveis de Santo Antônio do Monte - MG. Portanto, teve como objetivo principal caracterizar estes profissionais quanto aos aspectos socioeconômicos. Como instrumento de levantamento de dados utilizou-se uma entrevista estruturada, com questões fechadas, aplicado a todos os associados que concordaram em participar do estudo. O estudo mostrou a presença de idosos entre os trabalhadores, apesar da maioria deles estarem na faixa etária entre 18 e 42 anos. De um modo geral, observou-se uma baixa escolaridade e a renda mensal obtida mostrou-se insuficiente para possibilitar a manutenção de suas famílias sem o auxílio de uma atividade extra ou de incentivos do governo. As condições encontradas apontam que a profissão de catador não foi uma escolha por opção e sim por não encontrarem outra profissão dentro do mercado de trabalho, garantindo assim a sua subsistência dentro de uma realidade social marcada pela incerteza e insegurança.

Palavras-chave: Catadores, renda, condições sociais.

Abstract: *The study consisted of a cross-sectional exploratory research of a quantitative nature, and the study population comprised all persons involved in scavenging of recyclable, through a combination of recyclable materials of Santo Antonio do Monte - MG. Therefore aimed to characterize these professionals concerning socioeconomic aspects. As an instrument of data collection used a structured interview with closed questions applied to all members who agreed to participate in the study. The study showed the presence of elderly among workers, although most of them are aged between 18 and 42 years. In general, we observed a low educational level and monthly income obtained was insufficient to enable the maintenance of their families without the aid of an extra activity or government incentives. The conditions found suggest that the profession of collector was*

¹ Graduada em Matemática (licenciatura) pelo Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG (2007), Especialista em Matemática e Estatística pela Universidade Federal de Lavras - UFLA (2009) e mestre em Desenvolvimento Regional pela Fundação Educacional de Divinópolis FUNEDI - UEMG (2012). Atualmente desenvolve trabalho em docência.

² Graduação em Agronomia (1997), especialização em Biologia (2005), mestrado em Agronomia (Entomologia) (1999) e doutorado em Ciências (2002) pela Universidade Federal de Lavras - UFLA. Atua como professor e pesquisador pela Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG, campus de Divinópolis – MG. {arodrigofonseca@hotmail.com}

³ Graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Lavras - UFLA (1993) e mestrado em Genética e Melhoramento pela Universidade Federal de Viçosa – UFV (1997). Atualmente é doutorando em Fitotecnia pela UFLA. Atua como professor e pesquisador pela Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG, campus de Divinópolis – MG.

⁴ Graduação em Ciências Biológicas (2002), mestrado (2004) e doutorado (2005) em Fisiologia e Farmacologia pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Atua como professora e pesquisadora pela Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG, campus de Divinópolis – MG.

not a choice by choice but because they can not find another job within the job market, thus ensuring their livelihood within a social reality marked by uncertainty and insecurity.

Key words: *Pickers, income, social conditions.*

1.Introdução

Os resíduos sólidos urbanos (RSU's) constituem uma preocupação ambiental mundial, especialmente em grandes centros de países em desenvolvimento. A geração de RSU's, proporcional ao crescimento populacional, tem suscitado uma maior demanda por serviços públicos, pois, se não coletados e tratados adequadamente, podem ocasionar efeitos diretos e indiretos sobre a saúde da população, além da degradação ambiental (GOMES; ANDRADE, 2011; GOUVÊIA, 2012).

Tal situação tem originado problemas ambientais graves como a poluição do solo, do ar, da água, além da contaminação da cadeia alimentar e dos organismos. Conforme menciona Sobral (1996) e Jacobi e Besen (2011), geralmente, a quantidade de lixo acumulada pode estar associada à cultura de uma sociedade, pois se pressupõe que a necessidade de se produzir implica em quantidades maiores de matéria-prima e energia que são transformadas em produtos.

Para Carvalho (2002) e Silva (2007), desde que os conceitos de natureza e ambiente abandonaram os limites da ciência ecológica e designaram uma agenda de lutas sociais, passaram a ser vistos não apenas como mais uma questão a ser equacionada pela lógica científica, mas, sobretudo, como um valor crítico do modo de vida dominante, em torno da qual se tem organizado um importante debate acerca dos valores éticos, políticos e existenciais que deveriam reorientar a vida individual e coletiva.

A ênfase na questão da redução do consumo supérfluo e do importante papel do cidadão enquanto agente dessa mudança adquiriu centralidade no âmbito das políticas ambientais da década de 1990, e se agregou aos já presentes temas do aumento populacional e do modelo produtivo e seus impactos (RIBEIRO e BESEN, 2007).

Neste contexto da geração de lixo e da busca pela sustentabilidade, a coleta seletiva de recicláveis tem se destacado. Ela consiste na separação de materiais recicláveis, como plásticos, vidros, papéis, metais e outros, nas várias fontes geradoras – residências, empresas, escolas, comércio, indústrias, unidades de saúde –, com a respectiva coleta e o encaminhamento para a reciclagem. Segundo WAITE (1995), SINGER (2002) e RIBEIRO e BESEN (2007), entre as vantagens ambientais da coleta seletiva destacam-se a redução do uso de matéria-prima virgem e a economia dos recursos naturais renováveis e não renováveis; a economia de energia no reprocessamento de materiais se comparada com a extração e produção a partir de matérias-primas virgens e da valorização das matérias-primas secundárias; a redução da disposição de lixo nos aterros sanitários e consequentemente dos impactos ambientais decorrentes. Dessa forma, além de contribuir significativamente para a sustentabilidade urbana, a coleta seletiva vem incorporando gradativamente um perfil de inclusão social e geração de renda para os setores mais carentes e excluídos do acesso aos mercados formais de trabalho, cabendo também ressaltar a valorização econômica dos materiais recicláveis e seu potencial de geração de negócios, trabalho e renda.

A figura do catador de lixo ou de recicláveis aparece intimamente ligada à proposta da coleta seletiva e tem importância fundamental no processo (ZANIN e GUTIERREZ, 2011). No Brasil, a atividade de catador de material reciclável foi regulamentada, em 2002, pelo Ministério do Trabalho e Emprego e consta na Classificação Brasileira de Ocupações sob o nº 5192-05. Este indivíduo participa como elemento base de uma cadeia produtiva que têm como principal atividade o reaproveitamento de materiais que já foram utilizados e

descartados e que podem ser reindustrializados e recolocados novamente no mercado para serem consumidos.

Visando melhorar suas condições econômicas e sociais, muitos catadores tem buscado a formação de cooperativas ou associações (ZANETI et al., 2009; JESUS et al., 2012). Ao se organizarem, esses trabalhadores geralmente alcançam benefícios, como local adequado para a separação, acondicionamento e venda dos materiais provenientes da coleta, assim como obtenção de melhores preços, o que proporciona a estes indivíduos mais dignidade e renda. Segundo Ribeiro e Besen (2007), destacam-se, a partir de 1990, a criação de organizações nas quais as administrações municipais estabeleceram parcerias com catadores em associações e cooperativas para a gestão e execução dos programas. Essas parcerias além de reduzir o custo dos programas se tornaram um modelo de política pública de resíduos sólidos, com inclusão social e geração de renda apoiada por entidades da sociedade civil.

A notoriedade alcançada pelas cooperativas de catadores de recicláveis e os desafios encontrados na implementação de projetos de coleta seletiva nas cidades brasileiras vêm constituindo-se em um elemento relevante para se pensar a (re)estrutura de organização coletiva do trabalho no circuito inferior da economia na qual envolve o mercado de reciclagem, haja vista que as significativas mutações, persistências e resistências ao trabalho institucionalizado têm representado um processo de embate à sobrevivência das cooperativas e associações de catadores de recicláveis no Brasil (COSTA e CHAVES, 2013).

Diante desse cenário, questões ligadas à qualidade de vida dessa classe trabalhadora passaram a ser tema comum entre pesquisadores, por servirem como indicadores para a compreensão e melhoria das condições de vida desses indivíduos (KIRCHNER et al., 2009; FELIPONE, 2010; ROOS et al., 2010; SERBIM; FIGUEIREDO, 2011; BAZO et al., 2011; MIURA; SAWAIA, 2013; CASTILHOS JÚNIOR et al., 2013).

Tendo em vista a atual problemática que envolve a geração e o tratamento dado ao lixo, assim como os trabalhadores que tiram dele o seu sustendo, o trabalho buscou caracterizar alguns aspectos socioeconômicos dos catadores de recicláveis de uma associação em Santo Antônio do Monte – MG, sendo esses: gênero, faixa etária, estado civil, escolaridade, acesso a moradia e equipamentos sociais básicos, renda, tempo e locais de trabalho e ainda, materiais coletados para venda. Cabe ressaltar que essa associação de catadores é a primeira e a única existente no município, sendo portanto uma nova experiência que poderá futuramente servir como base para o desenvolvimento de outras associações, não somente na cidade, mas também em municípios vizinhos.

2. Metodologia

O estudo foi realizado no município de Santo Antônio do Monte, que se localiza na região centro-oeste de Minas Gerais, considerada uma cidade que se destaca por possuir intensa atividade no ramo de produção de fogos de artifício. O município possui uma área de 1.126 km² e área urbana situada na interseção das coordenadas geográficas 20° 05` 12" de latitude sul e 45° 17` 28" de longitude oeste, distante 194 km da capital Belo Horizonte, sendo sua população estimada de 25.980 habitantes (IBGE, 2010a).

O trabalho constou de uma pesquisa exploratória transversal de natureza quantitativa, sendo a população de estudo constituída pelo conjunto de pessoas envolvidas com a catação de recicláveis, por meio de uma associação de catadores de materiais recicláveis em Santo Antônio do Monte, que contava no período da realização da pesquisa com 11 trabalhadores.

Como instrumento de levantamento de dados utilizou-se uma entrevista estruturada aplicada aos catadores da associação que aceitaram o convite em participar do estudo. Foram analisados aspectos como gênero, faixa etária, estado civil, escolaridade, acesso a

moradia e equipamentos sociais básicos, renda, tempo e locais de trabalho e ainda, materiais coletados para venda.

As entrevistas foram aplicadas em janeiro e fevereiro de 2013, nas dependências da associação, em dias alternados, objetivando atingir todos os trabalhadores associados. Os dados obtidos foram dispostos em um banco de dados (Excel) e organizados em tabelas para melhor análise e visualização dos dados.

Antecedendo-se à pesquisa o encaminhamento do projeto a um Comitê de Ética devidamente cadastrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP, sendo aprovado pelo parecer número 142.559.

3. Resultados e discussão

Dentre os 11 catadores pesquisados, seis indivíduos eram do sexo masculino e cinco do sexo feminino. Três indivíduos situavam-se na faixa etária entre 18 a 28 anos, sendo o mesmo número obtido para a faixa entre 29 a 39 anos. Entre os 40 a 50 anos, encontravam-se um indivíduo e por fim, na faixa entre 51 a 62 anos haviam quatro indivíduos. O número representativo de trabalhadores nos intervalos entre 51 a 62 anos ($n = 4$), evidencia um grave problema social, uma vez que o serviço de catação tem representado a esses idosos a única possibilidade de inserção no mercado de trabalho, expondo os mesmos a riscos e esforços físicos inapropriados a essa idade. Medeiros e Macêdo (2006) e Rios e Fonseca (2008) destacam que a presença de idosos nesse tipo de labor é comum em vários estados brasileiros e que a idade avançada desses catadores está geralmente relacionada ao aumento do desemprego associado à escolarização precária e baixa condição social, garantindo assim a sua subsistência dentro de uma realidade social marcada pela incerteza e insegurança.

No que se refere ao estado civil, verificou-se que quatro indivíduos se reconheceram como solteiros, quatro amigados, dois viúvos e apenas um desquitado. Tais resultados mostram uma ausência da união formal dos indivíduos pesquisados, evidenciando uma nova estruturação familiar. Segundo Oliveira (2003), a união estável é considerada hoje como a mais importante e poderosa das instituições de direito privado, uma vez que é considerada a principal base da família, que por sua vez é a base da sociedade.

Com relação à composição familiar, cinco indivíduos afirmam ter quatro ou mais filhos, um tinha três filhos e outro afirmou ter apenas um. Quatro indivíduos declararam que nunca tiveram filhos. Sobre essa questão, dados do IBGE (2010a) demonstram que, no Brasil, a média de filhos da classe média rica é de 1,8 e nas classes mais baixas esse número aumenta para 5,8 filhos, corroborando com os dados levantados nesta pesquisa.

Questionados sobre o grau de escolaridade, cinco responderam ter o primeiro grau incompleto e o mesmo número de indivíduos relataram terem este grau concluído. Apenas um trabalhador afirmou ter o segundo grau incompleto. Ainda assim, nove dos entrevistados afirmaram saber ler e escrever. Tais resultados evidenciaram o baixo grau de escolaridade dos indivíduos que compõem o quadro de associados da instituição pesquisada. Segundo Sousa e Mendes (2006), Carmo (2009) e Cunha (2011), essa realidade evidencia duas questões de extrema importância: a primeira diz respeito à dificuldade existente para se inserir no mercado de trabalho, uma vez que cada vez mais os concursos estão entrando para o cenário dos indivíduos. A segunda refere-se a dificuldade em se exigir um conhecimento avançado desses associados, já que o grau de instrução deles é extremamente limitado.

Balassiano et al. (2005) e Jesus et al. (2012) destacam a preocupação com a elevada quantidade de jovens inseridos em setores da economia em que se utiliza mão de obra básica, ou seja, aquela que os trabalhadores não necessitam ter nível de especialização e nem grau de escolaridade. Esses jovens, sem perspectivas de melhora na sua condição social, se inserem em empregos que não tem como pré-requisito a contratação de empregados com algum nível de escolaridade.

O número de catadores que possuíam casa alugada constou de três indivíduos, enquanto oito relataram morar em casas próprias e/ou de familiares. Concomitantemente dois entrevistados relatam morarem sozinhos, seis indivíduos afirmaram morar com mais quatro pessoas em residências que possuem apenas um quarto, o que aponta para condições insalubres e superlotação das residências. Os demais (n = 3) moravam em casas de pais ou familiares com mais de sete pessoas, em casas com mais de um quarto.

Ainda sobre as condições de habitação e moradia, a totalidade dos catadores afirmou possuir rede de esgoto, energia elétrica, coleta de lixo e abastecimento de água, mostrando que apesar da baixa renda, eles tem acesso à equipamentos sociais básicos, o que confirma os resultados de indicadores que colocam o município de Santo Antônio do Monte entre os municípios mineiros com melhor qualidade de vida, apresentando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,724 (IBGE, 2013b).

A quase totalidade dos catadores entrevistados (n = 10) tinha outra profissão antes de ser catador, como manipulador de fogos (n = 1), doméstica (n = 2), cozinheira (n = 1), arrematador de fogos (n = 2), auxiliar de mecânico (n = 1), ajudante de trator (n = 1) e lavrador (n = 2). Medeiros e Macêdo (2006), em seus estudos realizados com dez catadores de duas cooperativas de reciclagem em Goiânia - GO, verificaram que os catadores possuíam anteriormente algum tipo de trabalho assalariado formal, entretanto, com o aumento das inovações tecnológicas nas empresas, muitos deles tiveram seus postos de trabalho suprimidos. Os autores complementam citando que o desemprego tem sido um dos elementos fundamentais para o direcionamento dos indivíduos para trabalharem na catação de materiais recicláveis, como forma de obter renda para a sobrevivência de suas famílias.

Corroborando com essa afirmação, Castilhos Júnior et al. (2013) ressaltam que além do desemprego, a baixa escolaridade, as limitações físicas para exercer outras atividades, o subdesenvolvimento, a falta de apoio aos pobres e a crescente demanda industrial por matéria-prima tem direcionado muitos indivíduos para esse tipo de labor.

De acordo com Montenegro (2011), essa classe trabalhadora constitui-se como o elo mais frágil da corrente que une o setor da reciclagem, pois estes inserem-se a uma massa sem unidade significativa, geralmente com uma organização coletiva ainda embrionária para o trabalho (cooperativas e associações), cujos aspectos como exploração da força de trabalho e o subemprego são as características marcantes na constante busca de assegurar as condições mínimas de sobrevivência através da realização diária de formas de trabalho, em geral, extremamente precarizadas.

No tocante à renda apurada apenas com a catação de recicláveis, verificou-se que poucos (n = 3) atingiram o salário mínimo, que na época da pesquisa era de R\$678,00. Os que afirmaram atingir um salário mínimo apresentaram condições de trabalho baseadas em extensas jornadas e numa clientela definida, como lojas e moradores que guardam materiais recicláveis para determinado catador. Assim, as respostas sobre a renda obtida com a catação de lixo, variaram entre R\$200,00 (n = 1) e R\$ 680,00 (n = 3), com valores intermediários de R\$350,00 (n = 4) e R\$400,00 (n = 3). Ressalta-se que apenas um dos catadores afirmou não ter outra renda além da catação. Em um estudo realizado por Roos et al. (2010), na região oeste do estado do Paraná, foi possível observar que a realidade dos catadores de material reciclado é precária, pois, a maioria deles tem renda inferior a um salário mínimo, independentemente se os catadores pertenciam a alguma associação ou se trabalhavam individualmente.

Com relação à complementação da renda através de outras fontes, observou-se que a bolsa reciclagem é a segunda fonte de renda para seis catadores, a aposentadoria junto à bolsa reciclagem complementam a renda de dois indivíduos e a bolsa família junto à bolsa reciclagem a de um entrevistado. Uma catadora afirmou complementar a renda através da realização de serviços gerais e outro disse não ter outra fonte de renda.

De acordo com o SERVAS (2013), o Bolsa Reciclagem é um programa criado pelo governo de Minas Gerais no ano de 2011 como forma de incentivar e reconhecer o trabalho dos indivíduos que atuam no processo de coleta, separação, enfardamento e comercialização de materiais recicláveis. Assim, o valor da bolsa a ser recebido pelas associações é calculado através do envio de notas fiscais ou recibos emitidos pelas empresas que compram o material reciclado. Ressalta-se que o programa foi implantado de maneira gradual, abrangendo inicialmente a coleta de materiais como papel, plástico, vidro e metal. Os recursos são repassados a cada três meses às associações onde 90% dos recursos são repassados aos catadores e 10% são utilizados para pagamento de despesas e aquisição de equipamentos e melhoria na infraestrutura das associações.

No que se refere à renda familiar, observou-se que, com relação ao montante final recebido pela família, três catadores afirmaram receber R\$350,00; cinco recebem entre R\$ 351,00 e R\$ 700,00 e outros três recebem entre R\$ 701,00 e R\$ 1000,00. Já no tocante ao tempo despendido no trabalho, dez catadores afirmaram trabalhar de oito a onze horas diárias e apenas um entre oito e seis horas. Todos relataram não terem um horário fixo específico para a atividade da catação, variando o trabalho em função das necessidades de cada um, o clima e as condições de trabalho. De um modo geral, o valor recebido mediante à quantidade de horas trabalhadas não permite, na maioria das vezes, que estes supram suas necessidades e de suas famílias, sendo que a quantidade per capita de trabalho despendida diariamente é determinada, principalmente, pela necessidade de aumento da renda.

Dentre os locais onde os catadores realizavam as coletas, os mais comuns foram as ruas (n = 8), seguida pela coleta em casas (n = 5), aterro controlado (n = 3), lojas (n = 2) e supermercados (n = 1). No que se refere à coleta de recicláveis no aterro controlado, tal situação mostrou-se peculiar, visto que o é ilegal a coleta neste local. Entretanto, os catadores que tinham essa prática mostraram-se insensíveis a essa situação de impedimento. Sobre a natureza dos materiais coletados, dez associados coletavam todo tipo de resíduo reciclável disponível em seus locais de coleta (alumínio, cobre, papelão, plástico duro e mole, PET, sucata e vidro) e apenas um apontou não coletar papelão, plástico mole e sucata, justificando que o preço de venda é menor do que o alcançado por outros tipos de materiais disponíveis, como o alumínio ou o cobre. Cabe ressaltar que a associação conta com o apoio da Prefeitura Municipal na coleta dos materiais, que disponibiliza o caminhão que recolhe o lixo e o transporta até o galpão da associação. Segundo a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (2013), os catadores associados são responsáveis por recolher e enviar para reciclagem 18 toneladas mensais do lixo produzido na cidade, o que equivale a 21,7% de todo o lixo gerado mensalmente.

Segundo Bazo et al. (2011), a escolha do tipo de material a ser coletado expressa diretamente o interesse das empresas que compram os materiais recicláveis. Assim, cada tipo de material possui um valor para comercialização, que varia principalmente em função da época e demandas do mercado. Ressalta-se que no município de Santo Antônio do Monte o município tem investido em melhorias em prol da associação como a aquisição de maquinários como prensa e disponibilização de um terreno para que, desta maneira, os catadores possam melhorar sua arrecadação financeira ao final do mês.

Finalizando, Costa e Chaves (2013) chamam a atenção ao fato que os baixos preços desses materiais na comercialização, a grande oferta de mão de obra e a busca incessante pelos materiais recicláveis são pontos seminais que contribuem significativamente para que os catadores permaneçam em condições precárias de trabalho e de vida. A grande oferta de produtos refutados e passíveis de reaproveitamento tem motivado a inserção de um número cada vez maior de trabalhadores na catação, uma vez que a baixa escolaridade e a exigência cada vez maior pelo mercado de trabalho de qualificação profissional os colocam entre as atividades laborais que mais cresce ano a ano, embora a inexistência de dados oficiais constitua um sério entrave à possibilidade de análise e reflexão mais profícua sobre a realidade dos catadores no Brasil.

4. Considerações Finais

A caracterização socioeconômica dos catadores permitiu uma visão ampliada sobre a situação desse trabalhador e de sua complexidade social. A partir dos resultados obtidos foi possível concluir que a condição econômica, social e humana do catador de materiais recicláveis no município de Santo Antônio do Monte é precária. No entanto, acredita-se que esta pode ser melhorada através da valorização do trabalho do catador, apoio governamental e parcerias com a sociedade e o poder público e privado.

Dentre os principais resultados obtidos entre os catadores de matérias recicláveis podemos destacar: existência de idosos na lida de catação; o baixo grau de escolaridade; ausência de união formal dos indivíduos; acesso dos catadores aos instrumentos sociais básicos como rede de esgoto, energia elétrica, coleta de lixo e abastecimento de água; baixa renda e necessidade de complementação através de outros trabalhos.

A partir desse quadro e dos problemas constatados, é importante envolver os catadores com diferentes parceiros, considerando toda a problemática inerente ao lixo, que deve ser vista e direcionada de forma que o governo e a sociedade possam assumir novas posturas, visando gerenciar de modo mais adequado a grande quantidade e diversidade de resíduos que são produzidos. Torna-se, portanto, necessário o desenvolvimento de políticas públicas e a busca por alternativas de melhorias nos sistemas operacionais de coleta, na criação de fluxos que otimizem a triagem dos materiais e ainda, de desenvolvimento de campanhas permanentes capacitação dos catadores e de conscientização da população, de forma que esses indivíduos sejam tratados com os mesmos direitos e deveres de qualquer trabalhador, além de zelar pela saúde e bem-estar dos mesmos.

Finalizando, foi possível verificar que a profissão do catador não tem sido uma escolha e sim uma questão de sobrevivência, visto a complexidade social e econômica na qual essa classe trabalhista se encontra e carece de maior atenção por parte do poder público e da sociedade.

Referências

BALASSIANO, M.; SEABRA, A. A. de; LEMOS, A. H. Escolaridade, salários e empregabilidade: tem razão a teoria do capital humano? Revista administração contemporânea, v. 9, n. 4, p. 118-129, 2005.

BAZO, M. L.; STURION, L.; PROBST, V.S. Caracterização do reciclador da ONG RRV em Londrina-Paraná. Fisioterapia e Movimento, v. 24, n. 4, p. 42-53, 2011.

CARMO, S. A semântica do lixo e o desenvolvimento socioeconômico dos catadores de recicláveis - considerações sobre um estudo de caso múltiplo em cooperativas na cidade do Rio de Janeiro. Cadernos EBAPE.BR. v. 7, n. 4, p. 12-21, 2009.

CARVALHO, I. C. M. Desafios e dilemas políticos dos movimentos ambientalistas In: Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente. Brasília: Edições IBAMA, 2002.

CASTILHOS JUNIOR, A. B.; RAMOS, N. F.; ALVES, C. M.; FORCELLINI, F. A.; GRACIOLLI, O. D. Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, n. 11, p. 29-37, 2013.

COSTA, W.B.; CHAVES, M. R. Catadores de recicláveis: entre a informalidade e a precarização do trabalho. Espaço em Revista, v. 15, n. 1, p. 143- 155, 2013.

CUNHA, M. R. R. L. da. Lixo, identidade e trabalho: a construção da identidade dos catadores de materiais recicláveis associados de Goiânia. *Sociedade e Cultura*, v. 14, n. 1, p. 53-61, 2011.

FELIPONE, S. M. N. Análise da implementação da lei e dos princípios do cooperativismo: o caso da COOPERCAPS – Cooperativa de Produção, Coleta, Triagem, Beneficiamento e Comercialização de material reciclável da Capela do Socorro. *InterfacEHS - Revista de Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade*, v. 5, n. 3, p. 2-20, 2010.

GOMES; A. E. de S.; ANDRADE; M. O. A gestão dos resíduos sólidos urbanos na Paraíba: parcerias entre setor público e terceiro setor. *Revista Gestão Pública: Práticas e Desafios*. v. 2, n. 4, p. 23-29, 2011.

GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos sócio ambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 6, p. 1503-1510, 2012.

IBGEa – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo demográfico, 2010. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000010435610212012563616217748.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2014.

IBGEb – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Índice de Desenvolvimento Humano, 2013. Disponível em:
<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=316040&idtema=118&search=minas-gerais|santo-antonio-do-monte|Índice-de-desenvolvimento-humano-municipal-idhm-> .Acesso em 4 jan. 2014.

JACOBI, P. R.; BESEN, G. R. Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios da sustentabilidade. *Estudos avançados*, v. 25, n. 71, p. 47-56, 2011.

JESUS, M. C. P.; SANTOS, S. M. R.; ABDALLA, J. G. F.; JESUS, P. B. R.; ALVES, M. J. M.; TEIXEIRA, N.; JESUS, R. R. DE.; VILELA, M. M. P.; MATTOS, L. R. Avaliação da qualidade de vida de catadores de materiais recicláveis. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. v. 14, n. 2, p. 277-85, 2012.

KIRCHNER, R., SAIDELLES, A., STUMM, E. Percepções e perfil dos catadores de materiais recicláveis de uma cidade do RS. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 5, n. 3, p. 221-232, 2009.

MEDEIROS, L. F. MACEDO, K. B. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência. *Revista Psicologia & Sociedade*, v. 18, n. 2, p. 62-71, 2006.

MIURA, P. O.; SAWAIA, B. B. Tornar-se catador: sofrimento ético-político e potência de ação. *Psicologia & Sociedade*, v. 25, n. 2, p. 331-341, 2013.

MONTENEGRO, D. M. Trabalho, lixo e lucro: precariedade do trabalho no circuito econômico da reciclagem. In: *Anais do XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais: diversidades e (des)igualdades*. Salvador. Universidade Federal da Bahia, 2011. Disponível em:
http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1308335335_ARQUIVO_TRABALHOCO_MPLETO-XICONGLUSOAFROBRASCSOCIAIS.pdf. Acesso em 20.02.2015.

OLIVEIRA, E. B. de. União estável: do concubinato ao casamento: antes e depois do novo Código Civil. 6ed. São Paulo: Método, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DO MONTE. Secretaria de Meio Ambiente. Arquivos, 2013.

RIBEIRO, H.; BESEN, G. R. Panorama da coleta seletiva no Brasil: desafios e perspectivas a partir de três estudos de caso. *InterfacEHS - Revista de Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade*, v.2, n.4, p.1-18, 2007.

RIOS, C. M.; FONSECA, A. R. Lixo e Cidadania: um estudo sobre catadores de recicláveis em Divinópolis. *Cadernos da Pós Graduação Contemporaneum*. 2008. Disponível em: http://www.funedi.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1123&Itemid=518. Acesso em: 29 jan. 2014.

ROOS, D.; CARVALHAL, M. D.; RIBEIRO, S. Q. A precariedade do trabalho dos catadores de material reciclável no oeste paranaense e a dinâmica estratégica da reprodutividade do capital. *Revista Pegada*, v. 11 n. 2. p. 44-53, 2010.

SILVA, M. C. da. Trabalho e saúde dos catadores de materiais recicláveis em uma cidade do Sul do Brasil. 2007. 220p. Tese (Doutorado em Epidemiologia) - Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <http://www.epidemioufpel.org.br/uploads/teses/tese%20marcelo%20cozzensa.pdf>. Acesso em: 19 set. 2013.

SINGER, P. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. In: SANTOS, Boaventura de Souza (Org.) *Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2002. p.81-126.

SERBIM, A. K; FIGUEIREDO, A. E. P.L. Qualidade de vida de idosos em um grupo de convivência. *Scientia Medica, Porto Alegre*, v. 21, n. 4, p. 166-172, 2011.

SERVAS. Bolsa Reciclagem remunera catadores de material reciclável. 2013. Disponível em: <http://www.servas.org.br/5970/imprensa/bolsa-reciclagem-remunera-catadores-de-material-reciclavel.aspx>. Acesso em: 10 ago. 2013.

SOBRAL, H. R. O meio ambiente e a cidade de São Paulo. São Paulo: Makron Books, 1996.

SOUSA, C. M. de. MENDES, A. M. Viver do lixo ou no lixo? A relação entre saúde e trabalho na ocupação de catadores de material reciclável cooperativos no Distrito Federal estudo exploratório. *Revista Psicologia*, v. 6, n. 2, p. 13-43, 2006.

ZANETI, I. C. B. B.; SÁ, L. M.; ALMEIDA, V. G. Insustentabilidade e produção de resíduos: a face oculta do sistema do capital. *Sociedade e Estado*, v. 24, n. 1, p. 173-192, 2009.

ZANIN M.; GUTIERREZ, R. F. (Org.). *Cooperativas de catadores: reflexões práticas*. São Carlos: Claraluz, 2011.

WAITE, R. *Household waste recycling*. London: Earthscan Publications, 1995.

Recebido em 29/12/14 e Aceito em 10/03/15.